

CONHECIMENTOS, SENTIMENTOS, VALORES E EXPECTATIVAS SOBRE O PARQUE NATURAL MUNICIPAL MATA DO RIO URUGUAI TEIXEIRA SOARES/RS

Knowledge, feelings, values and expectations of the population of Marcelino Ramos on the Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares

MONTEIRO, D. E.

RESTELLO, R. M.

ZAKRZEWSKI, S. B.B.

Recebimento: 15/03/2012 – Aceite: 21/05/2012

RESUMO: Esta pesquisa foi dirigida a identificar e caracterizar a percepção dos moradores do município de Marcelino Ramos/RS sobre o Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares (PNM Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares), uma Unidade de Conservação (UC) de proteção integral, com o objetivo de preservar um dos poucos fragmentos remanescentes de Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Decidual no Norte do estado, constituinte do bioma Mata Atlântica. A pesquisa caracteriza-se como um estudo quanti-qualitativo, que envolveu 84 sujeitos, representantes dos vários segmentos sociais do município de Marcelino Ramos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, construção de mapas mentais e evocações livres, que foram submetidas a um processo de análise de conteúdo e lexical. Verificamos, por meio do estudo, que os sujeitos envolvidos na pesquisa reconhecem a importância do Parque para a preservação da biodiversidade, desenvolvimento de atividades de educação, realização de pesquisas, recreação, e que grande parte dos sujeitos manifesta sentimentos de felicidade e bem-estar/paz associados à UC. No entanto, a pesquisa demonstra que as comunidades possuem uma relação limitada com a UC, e que existem diferentes importâncias/usos atribuídos ao PNM Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares, não contemplando o que é proposto pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Os resultados da pesquisa ainda indicam a necessidade da implementação de Programas de Comunicação e Educação Ambiental (EA), como um instrumento para resgatar o convívio dos sujeitos com a área da UC, incentivando atividades que promovam mudanças de sentimentos, atitudes e valores relacionados ao Parque, aproximando as co-

munidades da natureza e despertando a consciência sobre a importância da conservação dos recursos naturais.

Palavras-chave: Unidades de Conservação. Percepção. Educação Ambiental. Preservação.

ABSTRACT: The aim of this study was to identify and characterize the perception of the residents of Marcelino Ramos/RS town on Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares (PNM Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares), a Conservation Unit (CU) of full protection, in order to preserve one of the few remaining fragments of Araucaria Forest and Deciduous Forest in the north of the state of Rio Grande do Sul, a constituent of the Atlantic Forest biome. The research is characterized as a quantitative and qualitative study, consisting of 84 individuals, representatives of various social groups in the city of Marcelino Ramos. Data was collected through semi-structured interviews, construction of mental maps and free evocation, which have been undergone a process of content and lexical analysis. It was verified through this study that the subjects involved in it recognize the importance of the Park for biodiversity preservation, development of educational activities, research, recreation, and most of them expressed feelings of happiness, well-being, and peace concerning the CU. However, the research shows that the communities have a limited relationship with the CU, and that there are differences when it comes to importance and use of the PNM Uruguay River Forest Teixeira Soares, what is proposed by the National System of Conservation Units (SNUC) is not taken into consideration. The park is often seen through an utilitarian aspect, where the CU is a natural conservation and preservation area, associated with the provision of environmental goods and services. The results of the survey also indicate the necessity to implement Communication and Environmental Education (EE) Programs as a tool to rescue the use of the CU by the subjects, encouraging activities which promote changes in feelings, attitudes and values in relation to the Park, bringing the communities near nature and making them aware of the importance for the conservation of natural resources.

Keywords: Conservation Units. Perception. Environmental Education. Preservation.

Introdução

Os estudos de Percepção Ambiental são compreendidos desde a década de 1970 como uma etapa prévia, essencial para a elaboração de Projetos e Programas Ambientais. Eles possibilitam conhecer saberes, interesses, gostos, expectativas, necessidades, vivências e experiências de indivíduos e grupos sobre

o meio ambiente. Em relação às Unidades de Conservação (UC), pesquisas demonstram (MAROTTI, 2002; BIELUCZYK, 2009; BRESOLIN e ZAKRZEWSKI, 2012) que compreender como as populações percebem, veem, interagem e agregam valores às UC, ou seja, quais suas percepções ambientais, facilita os processos de gestão/conservação dessas áreas; também serve de subsídio à elaboração e implementação de programas de

comunicação e EA que beneficiem as relações entre as populações e as UC.

Este artigo trata da percepção ambiental da população de Marcelino Ramos/RS sobre o Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares (PNM), uma Unidade de Conservação (UC) de proteção integral situada no município.

Baseado na fenomenologia de Tuan (1980), o estudo compreende que as formas de perceber, interpretar e representar o meio ambiente são construídas pelos legados culturais e também pelas experiências vividas, em interação constante com fluxos, formas dinâmicas, redes, energias, incorporando as dimensões mais sutis da realidade, em seus aspectos objetivos e subjetivos exteriorizados e interiorizados mediante o próprio vivenciar.

O ser humano se utiliza de múltiplas maneiras para sentir, pensar e agir nos espaços e nos lugares, sendo a experiência um elemento central na construção da realidade. Por meio da experiência, o ser humano integra-se ao ambiente, procurando conhecê-lo, aprendendo formas de ação para seu uso, sua valorização e, quando necessário, para assumir atitudes em relação a ele.

Caracterização da área de estudo

O PNM Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares situa-se no norte do Estado do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai Gaúcho, no município de Marcelino Ramos (coordenadas 27°28'17" e 27°30'58" de latitude S, 51°55'15" e 51°57'42" de longitude O), próximo à foz do Rio Teixeira Soares, afluente do Rio Uruguai (Figura 1). O acesso ao Parque pode ser realizado pelo município de Marcelino Ramos, estrada RS-491 que liga esse município a Concórdia/SC, ou então, a partir de Erechim, seguindo pela RS-331 até Marcelino Ramos. (SOCIOAMBIENTAL, 2001).

Criado no ano de 2008, com uma área de aproximadamente 430 ha, o Parque foi instalado de forma a compensar os danos ambientais causados aos ecossistemas pela construção da Usina Hidrelétrica de Itá, atendendo ao estabelecido na Resolução 02/96 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que estabelece como requisito, a obrigatoriedade de implantar uma UC de domínio público e uso indireto, como forma de compensar o licenciamento de empreendimentos de relevante impacto ambiental.

A área que hoje pertence ao Parque representa um dos poucos fragmentos remanescentes de Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Decidual no Norte do Estado, constituinte do bioma Mata Atlântica (SOCIOAMBIENTAL, 2001).



Figura 1- Localização geográfica do Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares, Marcelino Ramos/RS.

O Parque foi denominado Teixeira Soares, homenageando o Engenheiro João Teixeira Soares, que propôs ao governo Federal Brasileiro a implantação de uma ferrovia colonizadora entre Santa Maria/RS e Itararé/

SP, que foi determinante para a colonização da região do Alto Uruguai Gaúcho e para a fundação e desenvolvimento do município de Marcelino Ramos. Nessa época, Marcelino Ramos funcionava como um pólo regional, concentrando a oferta de produtos e serviços que serviam a todas as comunidades próximas (SOCIOAMBIENTAL, 2001).

O município de Marcelino Ramos possui uma população estimada de 5.329 habitantes (IBGE, 2009). Caracteriza-se como um município turístico, em função de existência de um balneário de águas termais e de uma boa rede hoteleira, que recebe visitantes durante todo o ano, provindos de diversas regiões do Sul do País. No meio rural, as atividades econômicas concentram-se na pecuária, criação de gado (produção de leite e corte), frangos, silvicultura, suínos e mel. Nas lavouras permanentes e temporárias destacam-se a produção de erva-mate, abacate, amendoim, milho, soja, cana de açúcar, banana, mamão, laranja e outras frutíferas. As comunidades próximas ao Parque refletem o processo de êxodo rural que aconteceu em toda a região do Alto Uruguai Gaúcho, onde os mais jovens partem para os centros urbanos locais e regionais, em busca de melhores oportunidades de trabalho, concentrando um grande número de pessoas aposentadas nessas localidades.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um estudo quanti-qualitativo do tipo diagnóstico-avaliativo, que se utilizou de uma amostragem intencional, do tipo não-probabilística. Participaram do estudo 84 indivíduos representantes da sociedade de Marcelino Ramos, que apresentam diferentes modos de interação com o Parque:

a) Comunidade Escolar: 24 presidentes de turmas das séries finais do ensino fun-

damental e do ensino médio das escolas de Marcelino Ramos: Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Pedro I, localizada no distrito de Coronel Teixeira; Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora das Graças, situada na Linha Suzana e o Instituto de Educação Estadual Marcelino Ramos, situado na sede do município, o qual oferece todos os níveis da educação básica no município (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio) e o ensino normal. Também foram envolvidos 18 professores (diretores e vice-diretores e um representante por área do conhecimento de cada Escola);

b) Moradores residentes no entorno imediato à UC: 24 moradores cujas terras fazem divisa com a UC, residentes nas comunidades Coronel Teixeira, Linha Suzana, Nossa Senhora da Saúde e São Caetano;

d) Lideranças municipais: 18 representantes/lideranças dos diversos órgãos do governo de Marcelino Ramos/RS e de associações da sociedade civil organizada.

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados dois instrumentos de pesquisa: entrevista semi-estruturada com questões abertas e construção de mapas mentais. As entrevistas agendadas com antecedência foram gravadas em meio digital, com autorização dos sujeitos pesquisados, transcritas e submetidas a um processo de análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Para interpretação dos mapas mentais, foi adotada a metodologia proposta por Kozel (2007), onde o conteúdo dos mapas foi analisado por meio dos seguintes critérios: a) Interpretação quanto à forma de representação dos elementos na imagem (desenho, símbolos, palavras e figuras); b) Interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem (visão frontal/aérea, elementos com relações de continuidade/dispersos/isolado); c) Interpretação quanto à especificidade dos ícones

(elementos da paisagem natural - bióticos e abióticos, elementos da paisagem construída e elementos humanos/móveis).

Resultados e Discussão

Os contatos e sentimentos dos sujeitos pesquisados sobre o Parque

A visitação em UCs é uma estratégia essencial para aproximar a sociedade da natureza e despertar a consciência sobre a importância da conservação dos ambientes naturais, propiciando a inter-relação da problemática ambiental e dos processos de aprendizagem, questionamento e sensibilização (BRASIL, 2006).

Com relação ao PNM Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares, apenas 45% dos sujeitos pesquisados já visitaram ou mantiveram algum tipo de relação direta com a UC. O contato da população de Marcelino Ramos com o Parque é bastante restrito: 6% dos sujeitos souberam da existência do Parque durante a realização desta pesquisa; 38% dos sujeitos não conhecem a UC, mas, esporadicamente, ouvem comentários sobre a mesma junto aos grupos sociais que frequentam; 11% dos sujeitos já passaram pelo entorno da UC ou a viram por fotografias. Os sujeitos que conhecem a área do Parque são os moradores do entorno que circulavam pelo seu território, especialmente no passado, para realizar visitas às famílias que neste local viviam; alguns poucos moradores realizaram visitas à UC juntamente com profissionais da empresa responsável pela elaboração do Plano de Manejo do Parque.

A maioria dos professores, alunos e algumas lideranças tomaram conhecimento da existência do Parque por meio de conversas entre amigos, parentes e vizinhos, seguido dos meios de comunicação. Contrariando nossas expectativas, a escola, enquanto importante instituição social, não tem sido

o espaço de divulgação e construção de conhecimentos sobre a UC municipal.

Existem dúvidas entre alguns moradores do entorno sobre os usos da UC e sobre os benefícios/prejuízos que a mesma pode gerar. Também manifestam sentimentos de medo/ansiedade em relação ao futuro, pelas restrições às atividades produtivas no entorno da UC, determinadas pela implantação da Zona de Amortecimento, assim que o Plano de Manejo do Parque ficar concluído. A Zona de Amortecimento tem por objetivo conter inúmeros fatores impactantes em UC são decorrentes das intervenções humanas no entorno das áreas protegidas: perda e fragmentação dos habitats; introdução de espécies e doenças exóticas; exploração excessiva de espécies de plantas e animais; uso de híbridos e monoculturas na agroindústria e silvicultura; contaminação do solo, água e atmosfera. A regulamentação das atividades nessa zona deveria ser uma das práticas conservacionistas a ser incorporada pelas UC; Vitalli, Zakia e Durigan (2009) ressaltam que a existência desta Zona só pode ter eficácia se respaldada em legislação específica, uma vez que tais terras são, comumente, de propriedade de terceiros.

Sentimentos de saudade e de perda das famílias que foram embora em função da implantação da Unidade, também estão presentes entre os moradores do entorno.

As pessoas que moram próximo do Parque, têm um sentimento de tristeza, pois elas estão isoladas, sem vizinhança [...] Tristeza pelos vizinhos que foram embora e preocupação quanto ao futuro (Sujeito 6).

Sentimento de que formando o Parque, foram embora as famílias. Foram embora porque venderam tantas colônias de terra, tantos hectares de terra pra formar o Parque. Acho que foi uma perda pra comunidade porque levou bastante gente embora; quem sabe prá melhor né [...] (Sujeito 14).

Existe a necessidade de promover o convívio dos sujeitos com a UC, incentivando atividades que provoquem mudanças de sentimentos e valores relacionados ao Parque. Mansano (2006) chama atenção ao evidenciar que o espaço uma vez aceito como desagradável, ou que evoque lembranças desagradáveis, acaba sendo categorizado como isento de cuidados.

Elementos mais significativos existentes na unidade de conservação e no seu entorno

A identificação dos elementos mais significativos existentes na UC, na visão dos participantes da pesquisa, foi realizado por meio da análise dos mapas mentais. Os mapas mentais não são meros desenhos ou produtos cartográficos, mas uma forma de comunicar, interpretar e imaginar conhecimentos ambientais, revelando o que outras pessoas viram, acharam ou descobriram, tornando as experiências ambientais compartilháveis. Por meio dos mapas, os participantes demonstram o seu mundo vivido, a sua realidade, o conhecimento que tem de espaço, de orientação e de natureza (OLIVEIRA, 2006).

Na representação dos mapas mentais, os sujeitos da pesquisa utilizaram desenhos, símbolos, esquemas, descrições e, também listaram os elementos (ícones) mais significativos, por meio de palavras. Tendo como referência a posição/perspectiva dos ícones e elementos, 55 dos participantes representaram as imagens horizontalmente, na perspectiva de um observador frontal e 20 sujeitos utilizaram para a construção do mapa mental a representação plana - vertical. Os desenhos representados na forma horizontal demonstraram uma disposição bem ordenada entre as partes e uma qualidade de belo; já na representação área (visão plana), a paisagem é apresentada em um aspecto amplo, ao mesmo tempo destacando e integrando os seus

elementos/ícones pertencentes a diferentes espaços da UC.

Quanto à distribuição dos elementos/ícones nos mapas mentais, foi expressivo o número de mapas mentais (51 mapas) que apresentam sentido de continuidade, integrando os elementos no interior da UC (seres humanos, elementos bióticos, abióticos e construídos, formando um grande conjunto e suas conexões); 24 participantes apresentaram os elementos/ícones dispersos ou isolados nos desenhos, demonstrando uma desconexão entre os elementos que compõem a paisagem.

Os dados dos mapas mentais foram categorizados em elementos da paisagem natural (bióticos e abióticos), elementos da paisagem construída, elementos móveis e representações de elementos humanos, como podemos observar na Tabela 1.

Alguns elementos citados pelos participantes não existem no interior do Parque, pertencendo ao imaginário dos mesmos. Marotti (2002), em um estudo desenvolvido sobre a Estação Ecológica Jataí/SP também identificou que os professores também possuíam imagens um tanto “fantasiosas” sobre os elementos existentes na UC; segundo ele “tais resultados podem estar relacionados ao distanciamento da realidade destes para com a área em questão e, consequente, desconhecimento sobre o local” (p. 92).

Para os participantes, os elementos naturais apresentam forte valor estético: as belas paisagens do Parque. Segundo Sauv   (2000), essa percep  o do ambiente est   relacionada com um sentimento de contempla  o e admira  o, do qual, muitas vezes, o indiv  duo    apenas um observador do ambiente (como natureza), n  o se sentindo integrado a ele.

Import  ncia e usos atribuídos ao Parque pelos sujeitos pesquisados

Ao serem questionados sobre a import  ncia da conserva  o da natureza os sujeitos

Tabela 1 - Elementos do interior do PNM Teixeira Soares representados nos mapas mentais pelos sujeitos participantes da pesquisa (2011).

ELEMENTOS DO INTERIOR DA UC			
Especificidade dos Ícones / elementos	Ícones / Elementos	Nº de citações	
Elementos da paisagem natural - Bióticos	Árvores	55	
	Gramíneas	28	
	Flores	13	
	Borboletas	5	
	Peixes	4	
	Pássaros	22	
	Árvores frutíferas	4	
	Araucárias	16	
	Animais	12	
	Cavalos	2	
	Quati	1	
	Tatu	1	
	Cobra	5	
	Micos	2	
	Ouriços	2	
	Besouro	1	
	Coqueiros com fruto	2	
	Palmeiras	7	
	Patos	3	
	Tucanos	3	
	Capivara	1	
	Coelho	1	
	Banhado	1	
Pedras	7		
Elementos da paisagem natural - Abióticos	Cascatas	10	
	Morros	11	
	Nascentes de água	3	
	Ar puro	1	
	Sangas	4	
	Rio	18	
	Elementos da paisagem construída	Casa italiana	22
		Estradas	9
		Centro de visitantes	7
		Passarela sobre o rio	7
		Pórtico de entrada do Parque	3
Brinquedos		2	
Campo de futebol		2	
Passarela interligando as árvores		1	
Hotel / Pousada		2	
Trilhos de trem		4	
Museu		2	
Trilha ecológica		2	
Pinus		1	
Mirante		3	
Restaurante		2	
Banheiros	1		
Elementos móveis da Paisagem	Carro	1	
	Ônibus	1	
Representação de elementos humanos	Pessoas no Parque	7	
	Crianças passeando no Parque	1	
	Pessoas jogando futebol	1	
	Grupo de pessoas entrando no Parque	1	
	Crianças andando de pedalinho	1	
	Alunos	1	
	Pessoas fazendo trilha ecológica	1	

pesquisados fazem referência aos serviços ambientais por ela prestados. Um grande número de serviços e funções ambientais é apresentada na literatura (TURNER, 1991; GROOT, 1992; DAILY, 1997). De Groot (1992) apresenta uma lista de 37 funções ambientais classificadas em quatro grupos de serviços ecológicos: a) serviços de regulação de processos ecológicos principais (regulação do clima global, ciclo hidrológico, da balança energética, manutenção da biodiversidade, entre muitos outros); b) serviços da provisão de espaço (inclusive, turismo e lazer); c) serviços de oferta de recursos para as atividades econômicas; d) serviços de informação (etc. estética, científica, cultural, espiritual).

A valoração de bens e serviços ambientais tem sido tratada em inúmeros trabalhos (HANLEY, SHOGREN e WHITE, 2007; SEROA DA MOTTA, 1998; 2006; UNEP, 2000; KOLSTAD, 2000; FREEMAN, 1993; PEARCE e TURNER, 1990). Segundo Seroa da Motta (2006), o valor dos recursos naturais pode ser decomposto em valores de uso e valores de não-uso.

São valores de uso: a) valor de usos direto (valor que os indivíduos atribuem a um recurso ambiental pelo fato de que dele se utilizam diretamente, por exemplo, na forma de extração, de visitação ou outra atividade de produção ou consumo direto), associados a serviços de provisão, ou seja, que geram o consumo material direto como, por exemplo, alimentos, água, fármacos e energia); b) valor de uso indireto (valor que os indivíduos atribuem a um recurso ambiental quando o benefício do seu uso deriva de funções ecossistêmicas), associados aos serviços de regulação das funções ecossistêmicas (por exemplo, sequestro de carbono, decomposição dos resíduos sólidos, purificação da água e do ar e controle de pragas), aos Serviços que dão suporte às funções ecossistêmicas (por exemplo, formação de solo, fotossíntese e dispersão de sementes) e a serviços culturais,

ou seja, que geram consumo não material nas formas cultural, intelectual, recreacional, espiritual e científica; c) valor de opção (bens e serviços ambientais de usos diretos e indiretos a serem apropriados e consumidos no futuro), associados com os serviços de provisão, regulação, suporte e culturais

Existem valores de não-uso atribuídos aos bens e serviços ambientais que são valores associados aos usos atuais ou futuros e que envolvem questões culturais, éticas ou altruísticas. São dois os valores de não-uso: o valor de herança relativo ao benefício que outros terão, no futuro, pela existência dos recursos naturais; e o valor de existência, que reflete o benefício econômico da existência de um recurso ambiental, embora ele não seja conhecido e, provavelmente, nunca será conhecido nem usado.

Os serviços ambientais identificados pelos sujeitos pesquisados para o PNM Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares estão sintetizados na Tabela 1. Cabe destacar que a grande maioria dos sujeitos citou mais de um significado para cada categoria.

Grande parte dos sujeitos entrevistados (84) demonstra na sua fala preocupação quanto à conservação e preservação dos recursos naturais, onde:

[...] devemos conservar a natureza porque é dela que nós vamos precisar. Nós não vamos conseguir sobreviver sem ela! Então a biodiversidade que existe nela é necessária [...] (Sujeito 11).

Acho que é muito importante conservar a natureza. Sempre foi importante e hoje então mais do que nunca, precisamos conservar aquilo que resta. Muita coisa prá nossa vida, prá vida do planeta, a sobrevivência das espécies. A gente pensa até mais próximo, a nossa vida, a nossa sobrevivência, o ser humano, os animais, a flora, a fauna (Sujeito 15).

Tabela 1 - Importância da conservação da natureza representada pelos serviços identificados pelos sujeitos pesquisados.

Importância da conservação da natureza	Significados associados à conservação da natureza	Nº de sujeitos que citaram a categoria	% da categoria
Valores de Uso Direto	Alimentos	11	62,5%
	Medicamentos	1	
	Madeira / Lenha	7	
	Oxigênio	11	
	Água	13	
	Lazer / Qualidade de vida	12	
Valores de uso indireto	Manutenção da qualidade do ar	6	23,86%
	Proteção contra ação do vento	1	
	Conservação do solo	4	
	Manutenção da qualidade d água	6	
	Regulação do clima	4	
Valor de opção	Uso futuro	1	1,16%
Valor de existência	Atribuído à existência do recurso independente do seu uso	5	5,68%
Valor de herança	Preocupações com as gerações futuras	6	6,81%

Com relação aos serviços ambientais ofertados pela natureza, 62,5% das citações dos sujeitos foram associadas à conservação da natureza com o fornecimento de bens ambientais: alimentos, medicamentos, madeira, lenha, oxigênio, água, lazer e qualidade de vida.

[...] pela importância do ar que nós respiramos, os frutos que a gente come, as flores e os rios [...] (Sujeito 12).

[...] a gente deve conservar ela, por causa dos vários tipos de árvores que fornecem a cura para as doenças, também os alimentos e frutos [...] (Sujeito 7).

Já 23,86% identificaram a natureza como provedora de serviços ambientais, tais como: manutenção da qualidade do ar, proteção contra ação do vento, conservação do solo,

manutenção da qualidade d’ água e regulação do clima. Os depoimentos abaixo ilustram essa relação:

Muito importante, porque se a gente não tiver a natureza como a gente vai viver? Não tem como, sem árvores! [...] Elas são muito importantes para nossas vidas e sem as árvores não temos ar! A natureza protege a gente, lá na minha casa, vou dar um exemplo, tem casas que pegam bastante vento, lá em casa tem árvores que protegem nós do vento (Sujeito 2).

A natureza ela é vida; ela contribui para a questão da vida humana. Porque no momento que a gente destrói tudo, a gente está se destruindo junto, eu acho assim. Nós precisamos da vida vegetal para a sustentação da vida humana, na questão do meio ambiente também, da purificação do ar [...]. Nesse aspecto, que

eu coloco a importância da natureza e do meio ambiente (Sujeito 13).

Ainda foram citados significados associados ao valor de opção (uma citação), valor de existência (cinco) e valor de herança (quatro), no qual:

[...] deixar alguma coisa pros nossos netos e filhos de bom que nós tivemos na nossa época, prá que eles também tenham, pras futuras gerações [...] (Sujeito 2).

Na verdade a conservação da natureza é um bem da humanidade. Eu acho que tem que cada vez mais preservar. Todos os problemas que a gente tá vivendo aí da chuvarada, seca, falta de água, essa consciência que a gente deveria ter [...]. Então, ligando ao Parque, também vai ajudar a fortalecer isso e a criar uma consciência maior nesse sentido [...] (Sujeito 8).

Na fala dos sujeitos evidencia-se uma perspectiva antropocêntrica, na qual a natureza é vista como um objeto, como um recurso, como uma estrutura isolada do ser humano, passível de exploração pelos diferentes agentes da sociedade. O ser humano é um agente externo que se beneficia e depende da natureza e, portanto deve preservá-la (TAMAI, 2002). Esta visão foi também evidenciada em outros trabalhos de percepção ambiental sobre UC situadas no Norte do RS (BIELUCZYK, 2009; GUGEL, 2009; BRESOLIN, 2010; BORDIN, 2012).

Com relação aos usos das UC, o SNUC (BRASIL, 2000) ao estabelecer os critérios e normas referentes à gestão das áreas protegidas, estabelece que as Unidades de Proteção Integral, incluindo nessa categoria os Parques, visam à total preservação da natureza, devendo ser nestes locais fomentado a realização de pesquisas científicas, desenvolvimento de atividades de educação

e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico.

A Tabela 2 expõem os usos atribuídos ao PNM Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares pelos participantes

Tabela 2 - Usos atribuídos ao PNM Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares pelos participantes da pesquisa, expressos durante as entrevistas realizadas no ano de 2011.

Importância da existência do Parque no município de Marcelino	Nº de sujeitos que citaram a categoria	% da categoria
Conscientização / Educação ambiental	9	8,18%
Turismo / Lazer	51	46,36%
Divulgação do município	9	8,18%
Preservação e conservação da natureza	32	29,09%
Pesquisa / Estudo	9	8,18%

Evidencia-se que a população pesquisada atribui ao Parque uma grande importância associada ao turismo e lazer (46,36% dos sujeitos pesquisados), como forma de potencializar a geração de renda para o município de Marcelino Ramos e criar uma nova alternativa de ganho para as famílias do entorno do Parque.

Hoje nós temos um dos pólos turísticos da região do Alto Uruguai. Acredito que esse Parque vá contribuir para o aumento do nosso turismo aqui, prá aumento do fluxo turístico do nosso município [...] coincidir perfeitamente prá que traga mais turistas prá Marcelino, uma rota turística, que aumente o turismo em Marcelino (Sujeito 10).

Eu acho que colabora com a vinda de pessoas, de pessoas de fora, de turistas, né. Turismo, até porque vem complementar o balneário. Tem outros pontos já

turísticos, então, se o Parque vai funcionar direitinho, eu acho que com certeza nós vamos receber um bom número de pessoas. Vai ser um complemento do balneário [...] acho que é muito importante, vai complementar o turismo no município (Sujeito 7).

Em função da importância turística atribuída à UC, os participantes do estudo entendem que deve ser implantado no interior do Parque uma infra-estrutura que dê suporte a esta atividade, constituída pelos elementos apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Infra-estrutura desejada/esperada para o PNM Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares, pelos sujeitos pesquisados, apresentada durante entrevistas realizada no ano de 2011.

	Infra-estrutura desejada/esperada para o Parque	Número de sujeitos que citaram a categoria	% da categoria
Infra-estrutura e recreação	Centro de visitantes	37	19,37%
	Mirantes	16	8,37%
	Banheiros	25	13,09%
	Brinquedos	3	1,57%
	Hotel / Alojamento / Camping	18	9,45%
	Museu	5	2,61%
	Churrasqueiras	6	3,14%
	Restaurante / Lanchonete	37	19,37%
Recursos humanos	Equipe técnica qualificada	22	11,51%
	Fiscalização / Segurança	6	3,14%
Infra-estrutura e acesso	Melhoria na estrada de acesso ao Parque	5	2,61%
	Energia elétrica / Água / Comunicação	11	5,76%

Também existe expectativa das lideranças e comunidades do entorno ao Parque em implantar e ampliar os negócios do turismo

rural, envolvendo as pequenas unidades familiares, como alternativa para a melhoria das condições sociais e econômicas das propriedades: o turismo é entendido como uma atividade que gera renda complementar para famílias que vivem do trabalho agrícola. Ao mesmo tempo existe um receio por parte de alguns agricultores que apenas algumas famílias sejam as favorecidas/beneficiadas por esta atividade.

Entendemos que a atividade turística é uma medida válida nas UCs, desde que planejada cuidadosamente para não gerar impactos à biodiversidade e aos recursos naturais. Segundo Boo (1995), o turismo bem planejado pode trazer benefícios, possibilitando uma maior integração das UC com comunidades locais e com a sociedade mais ampla; a circulação de informação ambiental por meio de programas educativos e da própria visita; o aumento da oferta regional de espaços de recreação e lazer; a adesão de visitantes às tarefas de fiscalização; a facilidade do controle sobre grupos organizados; a divulgação da própria unidade e o estabelecimento de “redes” de interessados em sua manutenção.

É importante destacar que existe preocupação de um grupo de agricultores do entorno com a proliferação de animais no interior da UC, que destroem as lavouras que garantem o sustento das famílias. Mesmo assim possuem a percepção de que o Parque contribuiu para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos naturais a ela associados, o que pode ser evidenciado nos depoimentos que seguem:

O Parque contribuiu para a preservação da fauna, da flora. Lá tem bastante árvores nativas, espécies que a gente desconhece também. Mas o principal eu acho que é a preservação né, da fauna e flora, e o impacto que ele causa aqui no município que também tem uma importância (Sujeito 1).

Primeiro porque é uma forma de preservar a natureza. Preserva as espécies naturais da região, e com isso, preserva a fauna, preserva todas as espécies [...] até como uma forma de conhecê as plantas da região, né (Sujeito 15).

Os educadores do município visualizam a possibilidade para realização de atividades de pesquisa científica e estudos na UC; de que o Parque deve favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, recreação, contato com a natureza e o turismo ecológico. Reconhecem o Parque como um laboratório vivo, que favorece variadas oportunidades de experiências de contato com ambientes naturais, ricos em experiências sensoriais e afetivas, com desafios cognitivos, assumindo sua função educativa e favorecendo a troca de saberes, aquisição de novos conhecimentos e mudança de valores. Esta percepção também foi evidenciada por Bresolim (2010) e por Bordin (2012), nos estudos que desenvolveram no Parque Estadual de Espigão Alto e no Parque Natural Municipal Longines Malinowski, ambos situados na região norte do RS.

Considerações Finais

O estudo das percepções ambientais da população de Marcelino Ramos sobre o PNM Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares possibilitou um entendimento das interações, sentidos, sentimentos e valores que os sujeitos estabelecem com o Parque. Não entendemos estas percepções como certas, erradas ou

inadequadas; são construções provisórias, elaboradas a partir da relação com o espaço e com o tempo vivido.

Atualmente é de fundamental relevância a promoção do acesso a informações ambientais de qualidade, possibilitando a inserção dos públicos locais na proposição, acompanhamento e monitoramento das políticas voltadas ao PNM Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares. É necessário promover o envolvimento das comunidades locais na proteção do Parque, oferecendo oportunidades de enriquecer conhecimentos e aumentar o grau de sensibilização para a conservação. Entretanto, a participação destas não irá ocorrer espontaneamente e, certamente, dependerá de uma série de fatores, incluindo processos educativos com ações de Comunicação e EA.

A consolidação de programas de Comunicação e EA nas UCs é uma condição indispensável para a preservação e conservação dos recursos naturais, tanto pelos seus valores intrínsecos, como por seu papel-chave em prover a existência dos ecossistemas e serviços ambientais dos quais todos dependemos. Promover programas de Comunicação e EA voltados às comunidades vizinhas à UC visa uma melhor apreciação, compreensão, respeito ao meio ambiente e revalorização da área, possibilitando que seja atingida a função primeira de uma UC: a preservação e conservação dos recursos naturais.

Esperamos que este estudo subsidie a realização de projetos/programas e atividades de EA formal e não-formal no município que venham a contribuir para a gestão participativa da UC.

AUTORES

Daniel Eduardo Monteiro - Licenciado em Biologia, especialista em Ciências Ambientais e Mestre em Ecologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Erechim. E-mail: daniel.monteiro@ymail.com

Rozane Maria Restello - Graduada em Ciências Biológicas, Mestre Ciências Biológicas (Entomologia) e Doutora em Ciências - Ecologia, pela Universidade Federal de São Carlos. Professora do PPG em Ecologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Erechim. E-mail: rrozane@uricer.edu.br

Sônia Beatriz Balvedi Zakrzewski - Licenciada em Ciências, Mestre em Educação e Doutora em Ciências - Ecologia, pela Universidade Federal de São Carlos. Professora do PPG em Ecologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Erechim. E-mail: sbz@uri.com.br ou biologia@uri.com.br

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BIELUCZYK, D. E. **A Percepção Ambiental sobre Unidades de Conservação: Um Estudo no Parque Estadual do Espigão Alto**. Erechim: URI, 2009. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Programa de Pós Graduação em Ecologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões, 2009.

BOO, E. 1995. O planejamento Ecoturístico para áreas Protegidas. In: LINDEMBERG, K & HAWKINS, D. E. (ed) **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC, p. 31-58.

BRASIL. **Plano Nacional de Áreas Protegidas (PNAP)**. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.bioatlantica.org.br/Plano%20Nacional%20de%20Areas%20Protegidas.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2012.

BRASIL. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências. **Congresso Nacional**. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm>. Acesso em: 28 nov. 2010.

BRESOLIN, J. A. **Percepção, Comunicação e Educação Ambiental: um estudo no Parque estadual de Espigão Alto (Barracão/RS)**. Erechim: URI, 2010. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Programa de Pós Graduação em Ecologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões, 2010.

BRESOLIN, A. J., ; ZAKRZEWSKI, S. B. B. Percepção, comunicação e educação ambiental no processo de gestão participativa do Parque Estadual do Espigão Alto, RS. In: SANTOS, J.E.; ZANIN, E.M.; MOSCHINI, L.E. (org.). **Faces da Polissemia da Paisagem - Ecologia, Planejamento e Percepção** - Volume 4. São Carlos: RIMA, 2012.

BORDIN, X.M. **Percepção Ambiental: um subsídio para a elaboração do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Longines Malinowski, Erechim-RS**. Erechim: URI, 2012. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Programa de Pós Graduação em Ecologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões, 2012.

DAILY, G. (Ed.) **Nature's services societal depends on natural ecosystems**. Island. Washington: DC, 1997.

FREEMAN, A.M. **The measurement of environmental and resource values**. Washington: Resources for the Future, 1993.

GROOT, R.S. **Functions of Nature**: Evaluation of Nature in environmental planning, management e decision making. Wolters-Noordhoff: Groningen, 1992.

- GUGEL, J.L. **Educação Ambiental e Representações Sociais Sobre Unidades de Conservação: Uma Experiência na Floresta Nacional de Passo Fundo**. Erechim: URI, 2010. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Programa de Pós Graduação em Ecologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões, 2010.
- HANLEY, N., SHOGREN, J. F. ; WHITE, B. **Environmental economics in theory and practice**. 2. ed. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2007.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de dados - cidades**: Marcelino Ramos. 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 27 maio 2012.
- KOLSTAD, C. D. **Environmental economics**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- KOZEL, S. Mapas Mentais - Uma forma de Linguagem: Perspectivas Metodológicas. In: KOZEL, S; SILVA, J.C; FILHO, S, F, G. (Orgs.) **Da Percepção e Cognição à Representação**: Reconstruções Teóricas da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007.
- MAROTTI, P. S. **Educação e Interpretação Ambiental junto à Comunidade do Entorno de uma Unidade de Conservação**. São Carlos: UFSCAR, 2002. Tese (Doutorado em Ciências). Programa de Pós Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, 2002.
- OLIVEIRA, N. A. S. A Educação ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas mentais. **Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental - UFGRS**, v.16, p. 32-46, jan/jun. 2006. Disponível em:<<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol16/art03v16.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2012.
- PEARCE, D. W. ; TURNER, K. R. **Economics of natural resources and the environment**. Nova York: Harvester Wheatsheaf, 1990.
- SAUVÉ, L.; SATO, M. La educación ambiental - una relación constructiva entre la escuela y la comunidad. Montreal: Proyecto EDAMAZ, UQÁM, 2000.
- SEROA DA MOTTA, R. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 1998.
- SEROA DA MOTTA, R. (2006). **Economia ambiental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.
- SOCIOAMBIENTAL. Consultores Associados. Plano de Manejo do **Parque Natural Municipal Teixeira Soares** - versão inicial para análise e readequação. Florianópolis/SC. 2001.
- TAMAIÓ, I. **O Professor na Construção do Conceito de Natureza**. São Paulo: Anna-Blume, 2002.
- TURNER, R.K. Economics of wetland management. **Ambio** 20, p. 59-63, 1991.
- UNEP. **Environmental valuation - a worldwide compendium of case studies**.UNEP, 2000.
- VITALLI, P.; M. J.B.ZAKIA; G. DURIGAN. Considerações sobre a legislação correlata à zona-tampão de unidades de conservação no Brasil. **Ambiente & Sociedade**. Campinas, v. 12, n. 1, p. 67-82, jan.-jun. 2009.